

Mais de 60% dos entrevistados apontam como fatores decisivos a integração tecnológica e a coordenação entre participantes dessa nova fase do crédito corporativo

A duplicata escritural deve acelerar o uso de informações estruturadas e ampliar a integração tecnológica entre participantes do mercado financeiro, segundo a Pesquisa de Duplicatas 2026, realizada pela Núclea, referência em infraestrutura tecnológica e inteligência de dados, em parceria com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPad) e a Móre Consultoria. O estudo, realizado com instituições financeiras, associações e empresas, mostra que mais de 60% dos entrevistados apontam os fatores coordenação entre players e tecnologia como os principais fatores para o sucesso da implementação da nova infraestrutura do crédito corporativo.

“Esse mercado envolve aproximadamente 1,5 milhão de empresas emissoras e mais de 18 mil grandes empresas sacadoras. Com a duplicata escritural, o mercado de recebíveis como garantia pode ser destravado, gerando a oportunidade de muitos títulos que hoje estão fora serem efetivamente negociados”, afirma Rodrigo Furiato, vice-presidente de Negócios da Núclea.

A interoperabilidade aparece unanimemente como elemento central para garantir confiança operacional, integração de sistemas e compartilhamento padronizado de informações entre instituições financeiras, empresas e registradoras.

Na avaliação do mercado, a duplicata escritural deve representar uma reconfiguração da infraestrutura do crédito corporativo brasileiro, criando um ambiente mais integrado, transparente e conectado, de acordo com a pesquisa.

A integração de tecnologias e a colaboração estratégica entre os participantes são apontadas por mais de 60% dos entrevistados como determinantes para esta nova fase do crédito empresarial

“A interoperabilidade passa a ser uma camada central da nova infraestrutura do crédito corporativo. O mercado entende que o sucesso da duplicata escritural dependerá diretamente da capacidade de integração entre sistemas, registradoras, participantes e fluxos operacionais”, afirma Furiato.

O novo modelo permitirá que informações, antes dispersas, passem a circular de forma padronizada e interoperável, ampliando eficiência operacional e reduzindo assimetria de informações entre os participantes do sistema financeiro.

Preparação das Instituições Financeiras

O estudo mostra ainda que 82% das instituições financeiras entrevistadas (bancos, cooperativas de crédito e empresas de varejo financeiro) já tratam a duplicata escritural como um tema estratégico e possuem um roadmap estruturado ou em parte estruturado para implementação, com estratégias, investimentos e cronogramas definidos para atuação no novo modelo.

O dado sinaliza que a duplicata escritural deixou de ser vista apenas como uma exigência regulatória e passou a ocupar um papel relevante nas estratégias de crescimento das instituições, sendo percebida como uma oportunidade de expansão, modernização e aumento da competitividade no mercado de crédito corporativo.

Entre os entrevistados que citaram interoperabilidade em uma lógica negativa, o nível de preocupação aparece associado principalmente à liquidação, conciliação e testes operacionais.

Os dados também mostram que a percepção do mercado em relação à interoperabilidade está diretamente ligada à confiança operacional do novo modelo. A pesquisa aponta que integração, liquidação e conciliação devem concentrar as principais fricções da implementação, enquanto experiências anteriores, como o mercado de recebíveis de cartões, ainda influenciam a percepção de risco de parte dos participantes.

“A expectativa do setor é que a combinação entre tecnologia, interoperabilidade e dados estruturados amplie eficiência, aumente a competitividade e modernize o mercado de crédito corporativo brasileiro. A tendência é que a evolução aconteça de forma gradual, acompanhando o amadurecimento operacional dos participantes”, analisa Furiato.

Sobre a pesquisa

A pesquisa foi realizada pela Núclea em parceria com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPad), especializado em inteligência de mercado, e com a Møre, consultoria focada em transformação digital e inovação tecnológica. Conduzido em fevereiro de 2026, o estudo analisa os impactos da duplicata escritural em temas como ampliação do crédito, interoperabilidade, segurança e preparação operacional do mercado. O levantamento foi conduzido por meio de entrevistas estruturadas, com roteiros segmentados de acordo com o perfil dos entrevistados: instituições financeiras, associações e empresas, incluindo bancos S1 a S5, cooperativas de crédito, varejo financeiro e representantes da economia real.

Fonte: Núclea/Agência Fr, em 15.06.2026.